

HISTÓRIA DA CIDADE

LUANA KEELY SOUZA SANTOS* (IC)

LUANAKELLYPGT@GMAIL.COM

MICHAEL J. RODRIGUES DA SILVA (IC)

MARIA JULIANA FREITASDE ALMEITA(FM)

Universidade Estadual de Goiás. Av. nº 32 Setor Leste. Porangatu-Go

Resumo: Saber sobre a história de sua cidade é o mesmo que buscar a sua origem em um determinado lugar, pois quando você descobre a sua verdadeira base estrutural, você basicamente entenderá a sua história. Assim, esse trabalho tem o objetivo de mostrar que é possível identificar uma história de uma cidade através de monumentos materiais e imateriais. Com base nisso, vemos que o conhecimento de seu espaço histórico é fundamental para que você possa transmitir a sua identidade para outros leitores. Portanto, entender sobre o patrimônio histórico é relacionar o tempo passado com tempo presente e assim esclarecer e resgatar as memórias deixadas por povos que habitaram um determinado lugar, nesse ponto pode-se trazer consigo entendimentos para esses educandos. Em virtude disso, outra questão que teve ser abordada são os agentes construtores da história, pois sem eles as narrativas não seriam contadas, ou seja, não existiria a história, assim, o homem tem um papel fundamental na construção da história.

Palavras-chave: Porangatu. Patrimônio Histórico. Cultura. Memória. Identidade

Introdução

Porangatu, está localizada na região norte do estado de Goiás, e como tantas outras cidades goianas, tem suas origens ligadas a busca incessante por ouro, no século XVIII, e intensificada ocupação territorial, por criadores de gado e agricultores durante o século XIX, deste passado, como sua prova incontestada, temos as ruínas do Descoberto da Piedade, com seus casarões coloniais, a igreja consagrada a Nossa Senhora da Piedade, e o Poço do Milagre, entre outros.

O núcleo original do Descoberto, hoje forma um bairro periférico da cidade, o Setor Nossa Senhora da Piedade, que por sua localização, e o sucessivo processo de ocupação e reocupação da área, em virtude da transferência das famílias para áreas mais nobres da cidade, atualmente convive com o abandono e o esquecimento. A situação descrita anteriormente, faz com que a grande maioria das

crianças e jovens que frequentam o Ensino Fundamental de II Fase da escola campo, não consigam relacionar este espaço, também conhecido como Praça Velha, com a história da cidade.

Este projeto, pretende promover, entre os educandos da escola campo um maior conhecimento sobre sua cidade e região, através de práticas de Educação Patrimonial, destacando que o conhecimento da história local é a base para o fortalecimento da identidade, através dos laços de pertencimento.

Material e Métodos

Para a realização deste projeto, pretende-se promover visitas guiadas à região do Sítio Histórico do Descoberto, bem como pequenas exposições de fotos de famílias tradicionais, e palestra voltadas a Educação Patrimonial, e sobre o processo de formação histórico do município.

Resultados e Discussão

Pesavento aborda que é de suma importância falar sobre lugares que não existem ritos (já desaparecidos) e valores desatualizados, pois testemunhar essas histórias do passado faz situar no tempo presente, e com isso, entender o espaço urbano juntamente com os habitantes e suas práticas sociais.

Porangatu, por sua vez, é composta por agentes construtores de sua história, e, com isso, à identidade, a memória e a narrativa são objetos que auxiliam uma construção histórica. Em virtude disso, conhecer a história de Porangatu é saber a sua origem e à importância para a construção de uma nova sociedade. Com base nisso, o conhecimento exposto para esses educandos, será relevante para a formação social e cultural da população Porangatuense.

Portanto, os patrimônios existentes (deixados como referências no tempo e que servem para as identidades locais) no Município, devem ser instrumentos para alunos e professores que possam trabalhar juntos por uma só finalidade, ou seja, conhecer a história de Porangatu, inserindo seus múltiplos sujeitos históricos, através da valorização de seus bens culturais.

Desse modo, bens culturais podem ser apontados como tangíveis e intangíveis, sendo que, os tangíveis é tudo aquilo que possuem a sua matéria própria e que pode ser tocado, um por exemplo disso é o museu de Porangatu-Go. Já, o intangível é tudo aquilo que não pode ser tocado, ou seja, os costumes, as danças e as músicas. Em virtude disso, todos esses manumentos materiais e imateriais são bens culturais.

Assim, patrimônio é um conjunto de bens materiais ou imateriais que contam a história de uma civilização, em que, todos possuem papéis importantíssimos para essa construção histórica. Desse modo, existem um conjunto de patrimônios que formam uma estrutura de um local específico, estes são: patrimônio histórico, patrimônio cultural e patrimônio ambiental ou natural.

O patrimonio histórico pode ser caracterizado como bem material natural ou imóvel, e todos possuem seus significados e importância: cultural, religiosa e documental para toda população da cidade, um exemplo aqui em Porangatu é o casarão histórico e entre outros. Esses patrimônios foram construídos pelos habitantes do passado, e por isso, são de grande importância para as fontes de pesquisas, e para sua preservação cultural. Patrimônios históricos não podem ser demolidos e nem reformados, mas sim passar por restaurações para continuar as suas características da época em que foram construídos.

Já o patrimônio cultural, é um conjunto de realizações que os habitantes promovem e com isso reúne tanto manifestações de natureza material ou imaterial. São eles, os edifícios significativos, danças, artesanatos e todas as artes de uma maneira geral que fazem parte do patrimônio social. Assim, o patrimônio cultural enriquece o individual e o coletivo.

Com tudo isso, a memória e o patrimônio são direitos sociais amplos, que diante disso à proteção e a valorização devem envolver toda a sociedade e promover à educação patrimonial para jovens, crianças e adultos. Significa então, portanto, gerir um sentimento de pertencimento e entendimento sobre a história local.

Deste modo, Evelina Grunberg em sua obra “ manual de atividades práticas de EDUCAÇÃO PATRIMONIAL” aponta que, a “educação patrimonial é o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o patrimônio cultural com todas as suas manifestações”. Dessa forma, há um

conjunto que se mistura para que possa formar a sua identidade própria de um determinado lugar.

Considerações Finais

Este projeto, ainda em andamento, tem por finalidade divulgar o patrimônio cultural local, através da prática de Educação Patrimonial, promovendo o conhecimento dos mesmos, e a conscientização dos educandos quanto à necessidade de sua preservação.

Agradecimentos

Primeiramente à Deus. À Professora Ms. Maria Juliana de Freitas Almeida, que nos orienta e auxilia no desenvolvimento do projeto. E familiares, amigos e colegas, que participam, diretamente e indiretamente, de nossas vidas e conquistas.

Referências

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Cidade, Espaço e Tempo: Reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano.*

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias.*

BARBOSA, Maria Doralice Nepomuceno; LIMA, Genilda Pereira Batista Lima e PINA Max Lanio Martins. As contribuições do estudo do patrimônio para a História Local e para o ensino da História.

ALMEIDA, Maria Juliana de Freitas e PINA, Max Lanio Martins. Educação patrimonial e histórica: memória e identidade a partir do caso de Porangatu

GRUNBERG, Evelina; Manual de atividades praticas de educação patrimonial. Brasília- DF: IPANH, 2007.